

Na contramão da História 15 NOV 1992

Affonso Heliodoro

Causa profundo dissabor aos que participaram da construção de Brasília — e a quantos depois a escolheram para viver — tomar conhecimento da emenda apresentada ao artigo 29 da medida provisória de 16.10.92 pelo senador Nelson Carneiro.

Os que embarcam na canoa do retorno da capital para o Rio de Janeiro esquecem que Brasília é irreversível. Aqui é a capital do Brasil desde 1960, como o Rio o foi por 200 anos.

Esquecem-se os nossos mudancistas que o Brasil almejava por esse feito desde os tempos do Império. Brasília foi sonho, polêmica e realidade. Sonho com Dom Bosco, polêmica com os que não acreditavam na capacidade de nossa gente e realidade com Juscelino. Querem, agora, polemizar de novo?

Jânio, o inconsequente, queria o retorno. Graças a Deus, seu desequilíbrio emocional levou-o à renúncia antes que pudesse iniciar uma campanha mais danosa contra essa conquista do povo brasileiro.

O senador Nelson Carneiro tem seu eleitorado no Rio de Janeiro. Não será propondo medidas demagógicas — como as de retorno ou permanência de órgãos federais naquela cidade — que agradará seus eleitores. As medidas eleitoreiras calam mal na alma do povo. A volta de segmentos do governo à velha capital não trará vantagens a uma cidade que já não comporta o que tem lá.

Não fosse Brasília, pode-se até imaginar o que seria o Rio com mais estes milhões de brasileiros que aportaram pelas bandas do Centro-Oeste desde a fundação da nova capital.

Há, sabe-se, por parte de maus brasileiros que desconhecem o sacrifício para o País, um movimento de volta ao passado. São saudosistas inconformados. Depois os baianos vão querer, também, a volta da capital para Salvador.

O que não é admissível é um senador da República, da respeitabilidade de Nelson Carneiro, pretender, mediante inoportuna emenda, colaborar para dar sentido às palavras de pessoas que estão no descompasso da História do Brasil. O retorno de órgãos do governo é crime contra nossa economia já tão combalida.

Brasília é a capital do Brasil e aqui têm de estar todos os órgãos da cúpula do poder. Aqui, como bem disse o presidente Juscelino Kubitschek, é o “cérebro das altas decisões nacionais”. Com a mudança da capital para o interior do País, cumpri-se o nosso destino de grandeza. Milhões de quilômetros quadrados do nosso território foram incorporados à economia nacional. Brasileiros de todos os quadrantes tiveram oportunidade de vir para cá produzir, trabalhar, enriquecer-se e enriquecer o Brasil. Esta vasta região de nossa pátria, antes desabitada, transformou-se num grande centro de produção, com um respeitável parque agropecuário.

Tenhamos confiança. O povo brasileiro, por seus legítimos representantes no Congresso Nacional, há de dar resposta definitiva àqueles que até hoje não compreenderam a importante missão de Brasília: a integração nacional e a conquista deste enorme território que era nosso, mas que não o tínhamos ainda ocupado. Um chão brasileiro, rico, esperançoso, mas vazio, improdutivo e cobijado pelo estrangeiro.

Temos que lutar pela permanência dos órgãos federais que já se encontram aqui, sem esmorecer na luta para a definitiva e urgente mudança dos que ainda não compõem conosco a fisionomia de Brasília.

Tem razão o excelente jornalista Marcone Formiga, quando diz aos que não querem vir ou ficar em Brasília: “que peçam demissão”.

Aposto que todos pleitearam, e com vigor, os cargos que ocupam. A falta de visão de alguns que ainda permanecem na oposição à mudança da capital não fica aí. Também no Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, seus funcionários do Rio, valendo-se do fato de seu presidente Jayme Zettl ainda residir naquela cidade — e vir pouco a Brasília —, estão postulando junto ao ministro de Cultura, meu amigo Antônio Houaiss, a mudança do IBPC para o Rio de Janeiro. Estou certo de que o ministro não cederá a tal descabida providência.

■ Affonso Heliodoro dos Santos, subchefe do Gabinete Civil do governo Juscelino Kubitschek, é secretário-geral do Memorial JK

JORREIO BRAZILIENSI